

## Atividade de História – Resistência escrava e quilombos

**Atividade: Leia o texto abaixo e estude a planta do Quilombo "Buraco do Tatu", que existiu na Bahia entre 1743 e 1763. Em seguida, com seu grupo, utilize os materiais disponíveis para construir uma maquete do quilombo estudado. Represente seu estilo de residências, ruas, casa cerimonial e armadilhas no entorno. Bom trabalho!**



**1. Onde ficava?** O quilombo Buraco do Tatu ficava na região da cidade de Salvador-BA, próximo à atual praia de Itapoã.

**2. Como viviam?** O Buraco do Tatu tinha vinte anos de existência. Como a maior parte dos mocambos baianos, sua economia era essencialmente parasitária, vivendo de furtos e assaltos em seu entorno.

Havia também alguma agricultura, como pés de maracujá (Q) e algumas hortas pequenas (F), dedicadas ao cultivo de ervas.

Politicamente, o Buraco do Tatu possuía dois capitães: Antonio de Sousa e Theodoro.

**3. Como se relacionava com seu entorno?** Havia libertos e escravos que, por necessidade ou solidariedade, cooperavam com o Buraco do Tatu. Por exemplo, João Baptista, agricultor mulato, trabalhava com os fugitivos e lhes fornecia lenha.

Os negros da cidade de Salvador auxiliavam o quilombo, ajudando os fugitivos a entrar na cidade à noite para comprar pólvora e chumbo. Tal contato era inquietante para os proprietários de escravos e as autoridades de Salvador, que temiam o aumento das fugas ou uma rebelião generalizada.

Além disso, também havia brancos que cooperavam com o quilombo, nesse caso para evitar danos à vida ou propriedade.

**4. A descrição do quilombo** O quilombo era um povoado bem-organizado, com seis fileiras de casas alinhadas e divididas por uma grande rua central. Havia um total de 32 casas retangulares (B) e (...) aproximadamente 65 adultos no quilombo, o que sugere um padrão de monogamia entre os habitantes. (...)

A ampla rua central separava igualmente as casas retangulares. Além disso, também havia (...) uma casa cerimonial ou de "debates" em frente a uma praça (h), característico dos grupos Bantu do noroeste africano, como os Koko, Teke e Mabea.

Além disso, havia nove casas separadas da parte principal do povoado (X), provavelmente para recém-chegados.

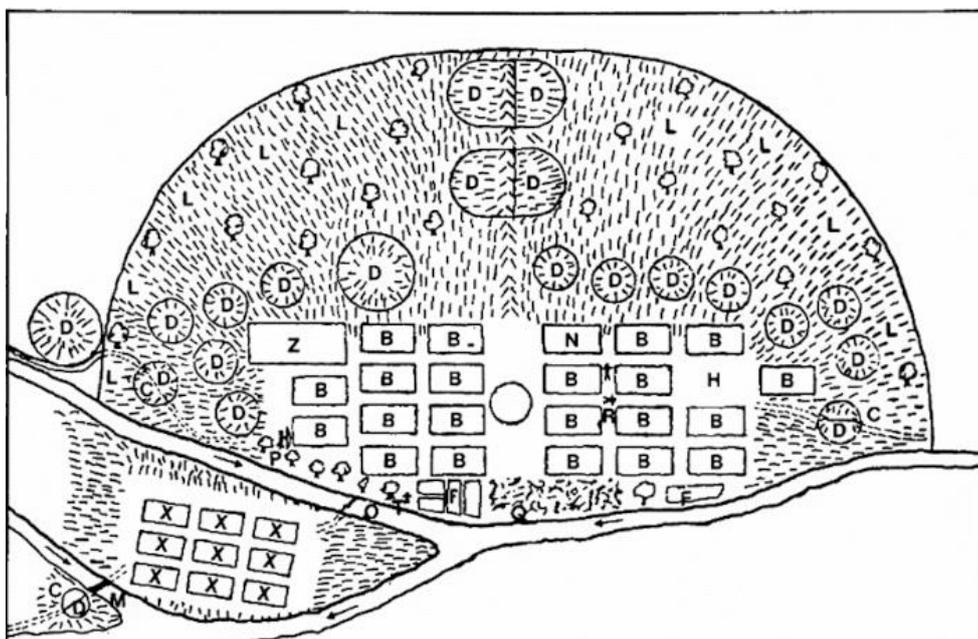
*Figura 1 - Página do Quadrinho "Angola Janga", de Marcelo D'Saete. Esta arte retrata o cotidiano do Quilombo dos Palmares, e serve com inspiração para seu trabalho!*

**5. A proteção do Quilombo:** O Buraco do Tatu era engenhosamente protegido. Entrar

nele sem conhecê-lo era muito perigoso.

A parte de trás era protegida por um pântano de passagem praticamente impossível, com águas da altura aproximada de um homem. Os três outros lados eram protegidos por um labirinto de estacas pontiagudas (L), fincadas em nível abaixo do chão e cobertas para não serem detectadas. Essa defesa era ampliada por 21 buracos (D) repletos de espetos afiados e camuflados por arbustos e mato. Também havia uma falsa trilha que levava ao quilombo, muito bem protegida por lanças e armadilhas camufladas.

Somente quando os vigias (N) colocavam pranchas (C, O, M) sobre alguns obstáculos é que se tornava possível a entrada ou a saída.



*Figura 2 - Planta do Quilombo Buraco do Tatu.*

